

**BOLETIM INFORMATIVO: INTOXICAÇÕES EXÓGENAS RELACIONADAS
AO TRABALHO NOTIFICADOS NO SINAN.¹
SÉRIE HISTÓRICA NO ESTADO DE GOIÁS 2007/2010²
CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR/CEREST
GVSAST/SUVISA/SES/GO**

Dentro da proposta de se criar um canal Observatório em Saúde do Trabalhador, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador CEREST/SES-GO, apresenta um análise dos dados coletados junto ao SINAN para os anos de 2007 a 2010, referentes às Intoxicações Exógenas, com destaque para as Relacionadas ao Trabalho, lembrando que as notificações de agravos relacionados à Saúde do Trabalhador são compulsórias, **Portaria MS N°. 104, de 25 de Janeiro de 2011**, sendo sua omissão **crime previsto no artigo 269 do Código Penal**.

A identificação de dados fidedignos ainda é um grande entrave para a adoção de estratégias de promoção, proteção e prevenção quanto aos agravos referentes à saúde do trabalhador. Ações interministeriais tentam sanar ou diminuir estes entraves, porém o percurso contra as subnotificações de agravos ainda é longo.

Os agrotóxicos e demais produtos tóxicos em geral fazem parte de uma lista ingrata para a saúde pública, a lista dos mais importantes fatores de risco para a saúde dos trabalhadores e para o meio ambiente. São utilizados em grande escala por diversos setores produtivos como agropecuário, construção civil, tratamentos de madeiras para construção, indústria moveleira, armazenamento de grãos e sementes, produção de flores, combate às endemias e epidemias, como domissanitários. Além desse uso, ainda podem ocorrer misturas de substâncias gerando novas substâncias desconhecidas. (BRASIL, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2006) as Intoxicações Exógenas podem ser definidas da seguinte maneira quanto ao quadro clínico:

¹ Elaborado por: Leandro Brandão - Analista de Saúde/SES/GO.

² Os dados referentes ao ano de 2011 ainda não foram totalmente distribuídos no programa SINAN-NET, o que prejudica uma análise comparativa com os anos anteriores.

INTOXICAÇÃO AGUDA LEVE: quadro clínico caracterizado por cefaléia, irritação cutâneo-mucosa, dermatite de contato irritativa ou por hipersensibilização, náusea e discreta tontura.

INTOXICAÇÃO AGUDA MODERADA: quadro clínico caracterizado por cefaléia intensa, náusea, vômitos, cólicas abdominais, tontura mais intensa, fraqueza generalizada, parestesia, dispnéia, salivação e sudorese aumentadas.

INTOXICAÇÃO AGUDA GRAVE: quadro clínico grave, caracterizado por miose, hipotensão, arritmias cardíacas, insuficiência respiratória, edema agudo de pulmão, pneumonite química, convulsões, alterações da consciência, choque, coma, podendo evoluir para óbito.

INTOXICAÇÃO CRÔNICA: manifesta-se através de inúmeras patologias, que atingem vários órgãos e sistemas, com destaque para os problemas imunológicos, hematológicos, hepáticos, neurológicos, malformações congênitas e tumores. Assim, as intoxicações crônicas por agentes tóxicos encontram-se referidas em diversos capítulos da Classificação Internacional de Doenças na sua décima revisão (CID X). (BRASIL, 2006).

Dentre os trabalhadores expostos aos agrotóxicos podemos citar os trabalhadores rurais, os da saúde pública, de empresas desintetizadoras, de transporte, comércio e indústria de síntese. A população em geral também está exposta, seja através de resíduos em alimentos, de contaminação ambiental ou acidental. (BRASIL, 2006).

Segundo os dados coletados no SINAN (dados coletados em 18/01/2012) temos os seguintes dados referentes à Intoxicação Exógena Relacionada ao Trabalho:

Tabela I: Intoxicação Exógena Relacionada ao Trabalho

Exposição no Trabalho	ANO DE REFERÊNCIA				TOTAL
	2007	2008	2009	2010	
Ign/Branco	143	154	700	444	1441
Sim	88	136	208	162	594
Não	650	570	1058	1225	3503
Total	881	860	1966	1831	5638

Conforme observamos as notificações vem aumentando com o passar dos anos e com as capacitações realizadas por diferentes entidades, porém a forma como os dados

chegam para análise é outra preocupação. Os números, do campo da ficha, Ignorados ou deixados em Branco ainda são grandes, o que dificulta uma análise mais profunda.

Quanto às circunstâncias de intoxicação com agrotóxicos temos os seguintes dados:

Tabela II: Circunstância de Intoxicação

CIRCUNSTÂNCIA	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	839	778	1812	1680
Diluição	8	15	33	28
Pulverização	16	39	52	45
Trat. sementes	6	7	15	34
Armazenagem	0	1	0	1
Colheita	0	2	1	1
Transporte	0	0	1	0
Desinsetização	3	2	12	13
Produção	0	0	0	2
Outros	8	13	32	13
Não se aplica	1	3	8	14
Total	881	860	1966	1831

Mesmo com o crescente número de dados Ignorados, podemos observar que muitas das condições de Intoxicação se relacionam com atividades laborativas. Estes dados podem ser complementados pela tabela a seguir, onde estão relatados o local de exposição ao agente tóxico em geral.

Tabela III: Local da Exposição

Local de Exposição	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	119	124	691	516
Residência	596	572	943	978
Ambiente de trabalho	71	128	191	156
Trajetos do trabalho	3	1	3	3
Serviços de saúde	3	1	3	5
Escola/creche	10	3	4	5
Ambiente externo	31	21	108	124
Outro	48	10	23	44
Total	881	860	1966	1831

Percebemos que não existem locais pré-definidos para a intoxicação, o que amplia os olhares da Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Tabela IV: Classificação do Agente Tóxico

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	143	126	355	278
Medicamento	280	286	424	459
Agrotóxico agrícola	77	101	173	168
Agrotóxico doméstico	26	19	37	49
Agrotóxico saúde pública	5	1	6	9
Raticida	102	93	145	190
Prod. veterinário	30	37	37	51
Prod. uso domiciliar	38	46	71	64
Cosmético	6	7	20	17
Prod. químico	35	41	88	75
Metal	2	1	1	0
Drogas de abuso	9	17	285	236
Planta tóxica	10	9	35	14
Alimento e bebida	94	64	247	177
Outro	24	12	42	44
Total	881	860	1966	1831

Quanto ao tipo de agrotóxico utilizado temos em destaque Inseticida, Herbicida, Carrapaticida, Raticida, Fungicida e Preservador de Madeira. As intoxicações provocadas por acidentes com produtos agrotóxicos no período analisado chegam a um total de 1177 casos. (SINAN, 2012).

Os municípios com os maiores números de casos de Intoxicações Exógenas notificadas no período de 2007 a 2010 são: Jataí (784), Anápolis (932), Formosa (447), Goiânia (870), Goiatuba (591).

Desmembrando os dados encontrados referentes às cidades citadas acima temos:

Tabela V: Classificação do Agente Tóxico Município de Anápolis

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	47	12	47	61
Medicamento	132	89	59	54
Agrotóxico agrícola	19	27	8	9
Agrotóxico doméstico	12	4	4	6
Agrotóxico saúde pública	1	0	0	1
Raticida	54	36	22	23
Prod. veterinário	10	5	5	4
Prod. uso domiciliar	15	16	6	6
Cosmético	4	2	3	2
Prod. químico	25	17	10	11
Metal	1	0	0	0
Drogas de abuso	6	2	2	1
Planta tóxica	3	0	3	0
Alimento e bebida	16	1	3	8
Outro	6	1	7	4
Total	351	212	179	190

Em Anápolis, no período listado tivemos 104 casos de Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho. (Fonte: SINAN, 2012).

Tabela VI: Classificação do Agente Tóxico Município de Goiânia

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	0	6	145	22
Medicamento	5	0	129	99
Agrotóxico agrícola	0	5	57	25
Agrotóxico doméstico	0	0	7	7
Agrotóxico saúde pública	0	0	2	3
Raticida	0	0	39	65
Prod. veterinário	0	0	4	6
Prod. uso domiciliar	0	0	14	7
Cosmético	0	0	2	2
Prod. químico	0	1	36	17
Metal	0	0	1	0
Drogas de abuso	1	0	37	27
Planta tóxica	0	0	1	0
Alimento e bebida	0	17	55	5
Outro	0	0	11	10
Total	6	29	540	295

Em Goiânia, no período listado tivemos 111 casos de Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho. (Fonte: SINAN, 2012).

Tabela VII: Classificação do Agente Tóxico Município de Jataí

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	7	3	4	0
Medicamento	65	79	85	91
Agrotóxico agrícola	14	17	38	30
Agrotóxico doméstico	6	4	7	8
Agrotóxico saúde pública	0	0	3	1
Raticida	8	12	18	7
Prod. veterinário	6	9	11	9
Prod. uso domiciliar	10	12	14	12
Cosmético	0	0	0	1
Prod. químico	3	5	10	7
Metal	0	0	0	0
Drogas de abuso	0	0	4	6
Planta tóxica	3	2	12	7
Alimento e bebida	44	6	43	22
Outro	5	2	7	5
Total	171	151	256	206

Em Jataí, no período listado tivemos 83 casos de Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho. (Fonte: SINAN, 2012).

Tabela VIII: Classificação do Agente Tóxico Município de Formosa

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	20	6	12	13
Medicamento	32	28	27	51
Agrotóxico agrícola	13	5	7	24
Agrotóxico doméstico	1	0	3	1
Agrotóxico saúde pública	2	1	0	2
Raticida	23	26	24	22
Prod. veterinário	4	3	2	5
Prod. uso domiciliar	10	6	7	12
Cosmético	1	2	4	1
Prod. químico	3	1	1	8
Metal	0	0	0	0
Drogas de abuso	0	0	0	2
Planta tóxica	4	3	5	0
Alimento e bebida	3	0	4	0
Outro	2	3	3	5
Total	118	84	99	146

Em Formosa, no período listado tivemos 56 casos de Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho. (Fonte: SINAN, 2012).

Tabela IX: Classificação do Agente Tóxico Município de Goiatuba

Agente Tóxico	2007	2008	2009	2010
Ign/Branco	2	17	10	14
Medicamento	3	9	23	24
Agrotóxico agrícola	1	13	12	12
Agrotóxico doméstico	0	0	2	1
Agrotóxico saúde pública	0	0	0	0
Raticida	0	1	6	6
Prod. veterinário	0	1	4	1
Prod. uso domiciliar	0	1	3	3
Cosmético	0	0	4	1
Prod. químico	0	0	8	9
Metal	0	0	0	0
Drogas de abuso	0	5	193	102
Planta tóxica	0	0	3	0
Alimento e bebida	0	9	65	14
Outro	2	0	6	1
Total	8	56	339	188

Em Goiatuba, no período listado tivemos 24 casos de Intoxicações Exógenas relacionadas ao trabalho. (Fonte: SINAN, 2012).

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados encontrados percebemos a relação entre produção e riscos à Saúde do Trabalhador. Trabalhar é necessário, adoecer não.

O Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é um dos países que mais utilizam agrotóxicos em suas produções. Cabe a todos os atores envolvidos no processo de produção/saúde/trabalho trilhar caminhos favoráveis ao desenvolvimento sustentável e saudável.

Atividades inter e intra-setoriais devem ser realizadas com o objetivo de visar a promoção, a proteção, a prevenção, a vigilância, o diagnóstico, o tratamento, a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores.

O SINAN é uma fonte de dados importantíssima para a referência em propostas e políticas de prevenção em Saúde do Trabalhador, porém parece que, sua existência ainda é pouco conhecida pelos envolvidos no processo que abrange os agravos advindos do trabalho. Uma divulgação maior de suas capacidades é necessária juntamente com uma capacitação que promova o correto preenchimento de sua ficha de notificação, o que pode colaborar para a diminuição dos dados em “Branco”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a Agrotóxicos. Diretrizes para Atenção Integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada. Ministério da Saúde. Agosto de 2006.